

**Concepção da Biblioteca na escola: Representações
construídas a partir das suas diretrizes**

***Design of the Library at school: Representations
constructed from its guidelines***

***Concepción de la biblioteca en la escuela:
representaciones construidas a partir de sus directrices***

**Maria Cléa NUNES¹
Maria Manuela Bento GONÇALVES²**

Correspondência

Autor para correspondência. Maria Cléa
Nunes
Endereço completo. Rua 36, Qd 25, Casa 14
Vinhais- São Luís-Maranhão- CEP: 65.071-
310
E-mail: mc.nunes@ufma.br
ORCID- [https://orcid.org/0000-0003-4710-
5179](https://orcid.org/0000-0003-4710-5179)



Submetido em: 01/12/2019

Aceito em: 02/01/2020

Publicado em: 22/05/2020

¹Doutoranda em Educação pela Universidade de Aveiro - Portugal. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia- UFMA.

²Doutora em Sociologia da Educação e Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia- Aveiro – Portugal. Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Didática e Tecnologia (CIDIF).

RESUMO

Concepção da biblioteca escolar em seus documentos oficiais norteadores. Objetiva analisar que imagens são construídas da biblioteca, sua concepção e sua participação na estrutura organizacional no contexto escolar brasileiro à luz dos documentos oficiais de regulação das bibliotecas no Brasil: a Lei 12.244/2010 e as Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. Metodologicamente o estudo tem como âncora a análise documental (CELLARD, 2008) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Conclui que os documentos mencionam a necessidade da integração da biblioteca no ambiente escolar com outros setores e do bibliotecário com outros profissionais. Entretanto, observa-se a inexistência de textos que mencionem a necessidade da biblioteca em integrar o organograma da instituição escolar considerando ser esta um ambiente educacional de aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Diretrizes para Biblioteca Escolar. Lei. 12.244/2010. Organização de Biblioteca.

ABSTRACT

Conception of the school library in its official guiding documents. It aims to analyze what images are constructed of the library, its conception and its participation in the organizational structure in the Brazilian school context in the light of the official documents of regulation of libraries in Brazil. Methodologically, the study is based on document analysis and content analysis. It concludes that the documents mention the need to integrate the library in the school environment with other sectors and the librarian with other professionals. But at no time was the library mentioned as an educational learning environment that needed to be included in the institution's organizational chart.

Keywords: School Library. Guidelines for School Library. Law.12.244 / 2010. Library Organization.

RESUMEN

Concepción de la biblioteca escolar en sus documentos de orientación oficiales. Su objetivo es analizar qué imágenes se construyen de la biblioteca, su concepción y su participación en la estructura organizativa en el contexto escolar brasileño a la luz de los documentos oficiales que regulan las bibliotecas en Brasil: la Ley 12.244 / 2010 y las Directrices IFLA / UNESCO para Bibliotecas Escolares. Metodológicamente, el estudio se basa en el análisis de documentos (CELLARD, 2008) y el análisis de contenido (BARDIN, 2011). Concluye que los documentos mencionan la necesidad de integrar la biblioteca en el entorno escolar con otros sectores y el bibliotecario con otros profesionales. Sin embargo, faltan textos que mencionen la necesidad de que la biblioteca integre el organigrama de la institución escolar considerando que es un ambiente de aprendizaje educativo.

Palabras clave: Biblioteca escolar. Pautas de la biblioteca escolar. Ley 12.244 / 2010. Organización de la biblioteca

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca constitui-se em um ambiente pedagógico da escola. Entretanto o que se observa à luz de estudos (BRAGA; PAULA, 2014) é que este ambiente por vezes inexistente, é pouco frequentado e conseqüentemente seu potencial é pouco utilizado.

Como ambiente educacional a biblioteca deveria possuir uma estrutura organizacional afinada com os objetivos da escola. Algumas diretrizes nacionais e internacionais norteiam a dinâmica de participação da biblioteca em contexto escolar. São essas diretrizes que delineiam os conceitos presentes para biblioteca quando planejadas e implementadas suas ações em todos os países.

Diante do discurso dos documentos oficiais e da realidade das bibliotecas brasileiras, alguns questionamentos são suscitados: Que representações são construídas da biblioteca pela escola considerando os documentos oficiais no Brasil? Como são abordadas as concepções da biblioteca em relação à escola? A biblioteca integra a estrutura organizacional da escola?

Com base nestes questionamentos este estudo objetiva investigar a representação da biblioteca no contexto da escola como organização educacional e de aprendizagem. Em específico, objetiva analisar que imagens são construídas da biblioteca; sua concepção e sua participação na estrutura organizacional no contexto escolar brasileiro à luz dos documentos oficiais de regulação das bibliotecas no Brasil.

O percurso de explanação inicia com a concepção de biblioteca escolar tendo por base suas diretrizes, aborda o trajeto metodológico utilizado na investigação bibliográfica e documental, em seguida, a análise e discussão dos resultados e por fim as conclusões e dificuldades encontradas na realização do estudo.

2 CONCEPÇÕES DA BIBLIOTECA NA ESCOLA: representações construídas a partir das suas diretrizes

A educação pressupõe em sua finalidade primeira desenvolver competências e habilidades no indivíduo para que este possa ampliar o senso crítico e participe de maneira mais consciente do seu ambiente social.

Neste sentido, o processo de ensino e aprendizagem no século XXI precisa ser redimensionado no sentido de pensar a escola como uma instituição sociocultural. Ou seja, a escola constitui-se em um ambiente que fortalece a desenvolvimento cultural e científico, nela os alunos podem fortalecer a formação da personalidade e cultivar um ambiente de ensino e aprendizagem que possibilite a construção do ser reflexivo.

A escola neste contexto deve buscar construir um ambiente que corresponda às necessidades de formação cultural dos alunos. Esta preocupação com a cultura organizacional da escola está presente no discurso de Torres (2005) quando discute o cotidiano das relações entre a cultura escolar e a cultura organizacional escolar em contexto das escolas portuguesas.

A biblioteca como parte integrante da organização escolar, tem discutido também o seu papel neste contexto que se

apresenta a educação. Uma educação que lida com os avanços tecnológicos e informacionais ao mesmo tempo em que tenta introduzir as condições básicas mínimas de transmissão de conteúdo numa sociedade desigual, injusta e dicotômica. Para Delors (2010, p. 5–6):

No final de um século marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo progresso econômico e científico – aliás, desigualmente distribuído – e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança, é imperativo que todos aqueles que estejam investidos de responsabilidade prestem atenção aos fins e aos meios da educação.

A biblioteca pode se constituir em um ambiente cultural, que ofereça materiais de leituras variados e organize eventos como exposições, contar histórias dentre outras atividades (FEDERAÇÃO..., 2006), para atender aos fins e aos meios da educação.

Neste sentido, entendendo a biblioteca como um dos contextos de responsabilidade no ambiente escolar para contribuir com o enfrentamento e a transformação destas desigualdades, buscou-se conhecer como a biblioteca tem sido apresentada em *concepção e participação na estrutura organizacional da escola*, nos documentos que legitimam sua participação no processo educacional.

Ao falarmos nas concepções temos como princípio a relativização do conhecimento pautada nas teorias de Santos (1995) e Morin (2005), pois, toda visão (conceito) é holográfica e holonômica e é sustentada pela complexidade de interesses do sujeito envolvido nesta dinâmica de representações.

A representação, portanto, não se constrói isoladamente. Mas, quando adquirida pelo indivíduo, compartilhada, aceita por todos e reforçada pela tradição permite a construção de uma nova realidade social (MOSCOVICI, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação tem como eixo norteador a análise de dois documentos que determinam e regulam a participação da biblioteca na escola: Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares e a Lei Nº 12.244 de 24 de Maio de 2010, que versa sobre universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições brasileiras de ensino público e privado.

A metodologia adotada na investigação consiste na análise documental (CELLARD, 2008), e na análise de conteúdo por categorização (BARDIN, 2011).

Os procedimentos pontuados por Cellard (2008, p. 295), que percebe o documento como um “único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente” que “permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”. são observados nesta investigação:

a) o documento – identificar a origem e a tipologia (de quem é e o que é o documento).

b) análise preliminar - exame e crítica do documento. Identificar o contexto social global onde o documento foi produzido; a conjuntura econômica, política, cultural e social; o autor (es) indivíduo, grupo social e instituição e a

quem o documento se destina; a época (passado mais distante ou passado recente).

c) a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto – procedência do documento, de onde falam, o que relatam as testemunhas diretas ou indiretas.

d) os conceitos-chave e estrutura lógica do texto.

e) a análise.

No processo relativo a análise dos documentos utilizamos a categorização de Bardin (2011, p. 147), em específico o *critério semântico* (categorias temáticas e o *critério léxico* (palavras classificadas de acordo com o seu sentido). Para Bardin (2011, p. 148-149) “A categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer por condensação uma representação simplificada dos dados brutos.” Neste estudo, duas categorias de análise foram utilizadas: Concepção da Biblioteca e Participação na estrutura organizacional da escola.

Dessa forma, a análise aqui proposta buscou seguir esse movimento metodológico da pesquisa documental e da análise do discurso a partir dos que os documentos apresentam no seus textos

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É apresentada a análise de dois documentos que se constituem em diretrizes para a biblioteca na escola e regulam

sua participação a Lei 12.244/10 e Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (BRASIL, 2010).

4.1 Lei 12.244/10

A Lei 12.244/10 traz em sua ementa: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

Esta Lei foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada na gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e tinha como Ministro da Educação Fernando Haddad. Está Lei reafirma duas outras leis a, a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. E a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Em sua estrutura a Lei 12.244 possui 4 artigos e um parágrafo único, dos quais o primeiro se reporta a institucionalização da BE nas escolas públicas brasileiras, o segundo a concepção de bibliotecas, um parágrafo único que determina o tipo de material existente, o terceiro parágrafo reforça esta lei junto das duas já existentes as quais regulamentam a profissão do/a bibliotecário/a e por último a data em que a lei entra em vigor.

Concepção da Biblioteca:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua

realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.” (BRASIL, 2015).

Observa-se um conceito voltado exclusivamente para o acervo por tipologia de material á medida que não especifica a função e finalidade da biblioteca de maneira mais clara. As palavras guarda, preservação e organização estão presentes de maneira bem contundente na Lei o que pode suscitar outras interpretações para a concepção de biblioteca.

De acordo com o estudo sobre avaliação de biblioteca escolar no Brasil (ORGANIZACIÓN..., 2011, p. 62):

O conceito de biblioteca e, sobretudo de biblioteca escolar, é muito pouco conhecido e/ou difundido. Apesar da importância de uma biblioteca escolar, o conhecimento de suas práticas implica, inicialmente, considerar a diversidade de concepções, expressas pelas próprias denominações que assumem nos espaços escolares: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida. Como as palavras não são neutras, o uso de algumas expressões por determinadas comunidades escolares revela os sentidos que atribuem à biblioteca.

Outro ponto a se considerar, é que nas diretrizes da Lei 12.244/10 não se percebe a biblioteca como um setor relevante a exemplo do que ocorre com as secretarias e coordenações acadêmicas e alguns laboratórios de Informática que aparecem na estrutura organizacional.

A literatura, quando se expressa sobre a organização biblioteca, utiliza termos como suporte, apoio, ferramenta, designações que remontam ao início da biblioteca em sua trajetória histórica não acompanhando a ampliação conceitual da

pedagogia escolar pontuada para o séc. XXI. Isso pode ser reflexo das representações contidas nos documentos que a regulam.

4.2 Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares

As diretrizes da IFLA/UNESCO foram elaboradas em 2002 com uma nova edição em 2015, no sentido de convidar todos os gestores, âmbito nacional e local, em caráter universal para ajudar as escolas a promover os princípios expressos no Manifesto da Biblioteca Escolar/IFLA redigido no ano de 2000.

As diretrizes apresentam a missão e política, recursos, pessoal, programas e atividades, promoção da biblioteca e aprendizagem e devem ser utilizadas de acordo com o contexto local.

Concepção da Biblioteca:

A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (FEDERAÇÃO..., 2006, p. 3). A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo (FEDERAÇÃO..., 2006, p. 15).

Esta concepção de biblioteca está inserida no contexto de sua *política e missão e programas e atividades*. Pois não há um conceito expresso. Este se apresenta nas entrelinhas de cada uma das propostas evidenciadas no documento.

Este conceito amplia o sentido de biblioteca como parte integrante da escola e como ambiente educacional que favorece um ambiente de aprendizagem ao longo da vida (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010).

As concepções tradicionais sobre a função da biblioteca limitaram-se com frequência a recolha e à selecção de

informação. A organização subsequente e o uso desta informação não têm sido apresentados da mesma forma. No entanto, numa biblioteca escolar, esta parte do processo é tão importante como o ponto de partida. O bibliotecário deve ainda suportar os alunos no desenvolvimento destas competências quando estão a trabalhar com projetos e tarefas das diferentes disciplinas (FEDERAÇÃO..., 2006, p. 24)

Observa-se nesta concepção a mudança de foco do acervo para o usuário. A esse respeito, Moro e Estabel (2011, p. 13) comentam que da mesma maneira que a pedagogia “projetou o educando como centro do processo de ensino e aprendizagem” a biblioteca também modificou o foco de acervo para usuário.

Percebe-se que há uma ampliação no conceito, mas ainda não menciona qualquer participação da biblioteca junto à estrutura de gestão da escola como um todo.

Participação na estrutura organizacional da escola

A biblioteca escolar deve cobrir um amplo leque de actividades e desempenhar um papel principal no cumprimento da missão e da visão da escola. Deve ambicionar servir todos os utilizadores potenciais dentro da comunidade escolar e ir ao encontro de necessidades particulares dos diferentes grupos-alvo. Os programas e as actividades devem ser elaborados em estreita colaboração com: Director / Presidente do Conselho Directivo; Chefes de Departamento; Docentes; Pessoal Auxiliar; Alunos (FEDERAÇÃO..., 2006, p. 14).

No que se refere à participação da biblioteca no contexto da organização estrutural da escola. O documento em tela explicita unicamente a função e o papel do bibliotecário na sua gestão das actividades no interior da biblioteca e na relação dessas actividades com o público alvo e colaboração para uma ação conjunta entre outros profissionais da escola.

O apoio da gestão da escola é essencial se se pretende que a biblioteca promova actividades interdisciplinares. O

bibliotecário deve prestar contas directamente ao presidente da Direcção da Escola, ou Director. É extremamente importante para ele ser aceite como um membro de pleno direito dos quadros de profissionais [da escola] e poder participar no trabalho de equipa e em todas as reuniões enquanto responsável máximo do sector da Biblioteca. O bibliotecário deve criar um ambiente para o lazer e a aprendizagem (FEDERAÇÃO..., 2002, p. 3).

A representação da biblioteca no contexto da escola é apresentada com uma concepção mais alargada, pois integra a participação da biblioteca nas reuniões da escola. Mas, utiliza a expressão “é importante que seja aceite”. Expressão que não se utiliza para os demais profissionais que desempenham seus trabalhos no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos documentos pode-se inferir que a representação da biblioteca na escola na Lei 12.244/10 reflete uma ausência de políticas claras sobre a alocação da biblioteca no contexto organizacional da escola.

A concepção de biblioteca está relacionada ao bibliotecário que neste documento restringe suas atividades no contexto da biblioteca. Não se percebe uma concepção mais alargada e as expressões “apoio”, “guarda”, “preservação” dão um sentido estático ao trabalho dinâmico que deve ser desenvolvido na escola.

As diretrizes da IFLA/ UNESCO ampliam um pouco mais a concepção de biblioteca. Entretanto ao especificar a função, missão e o trabalho do gestor, observa-se que as palavras “apoio”, “suporte” também estão presentes.

Menciona a necessidade da integração da biblioteca com outros setores e do bibliotecário com outros profissionais. Mas em momento algum a biblioteca foi mencionada como um ambiente educacional de aprendizagem que se faz necessário estar incluído no organograma da instituição. Vale ressaltar, que a biblioteca não se restringe ao espaço físico e sim a sua dinâmica de atuação na país.

Hoje o governo federal ampliou o prazo de cumprimento da Lei 12.244/2010 para o ano 2024, haja vista que após quase 10 anos de publicação da lei, as escolas públicas ainda permanecem sem bibliotecas e quando existem sem uso adequado, espaços ociosos ou transformados em sala de aulas ou laboratório de informática e para além disso, inexistência do bibliotecário neste ambiente.

Os Conselhos Federal e Estaduais têm desenvolvido campanha de valorização da biblioteca escolar com a presença do bibliotecário buscando que a escola proporcione a democratização e acesso dos alunos a informação, por entender que desta maneira a biblioteca escolar estará contribuindo para a formação do leitor no processo de leitura e letramento tão necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

O estudo possibilitou perceber um pouco mais o viés dos discursos nos documentos. Entretanto, houveram dificuldades para realização da investigação no tocante a encontrar literatura com essa perspectiva de análise no âmbito da biblioteconomia.

Considerando esta dificuldade encontrada na investigação, uma proposta que o estudo prevê é a realização de um mapeamento sobre como estas concepções de biblioteca são representadas na literatura científica no Brasil, a exemplo dos artigos tendo por base metodológica a análise sistemática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BRAGA, A. A.; PAULA, R. S. L. A Biblioteca Escolar E Sua Representação Educativa. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 5, p. 245–257. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.14571/cets.v5.245-257> Acesso em:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 12.244/2010. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/67508032> Acesso em: 02 maio 2015.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petropolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 2010. Disponível em: 109590porunesdoc.unesco.org/images/0010001095109590por.pdf. Acesso em: 18 jun. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. Directrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. Tradução em Língua Portuguesa (Portugal) de Maria José Vitorino, 2006 . Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 18 jun. 2016.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertran Br, 2005.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. *In*: MORO, E. L. S. *et al.* **Biblioteca escolar**: presente! Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2010.

ORGANIZACIÓN de Estados Iberoamericanos. Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil. 2011

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Af, 1995.

TORRES, L. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. **Ensaio**: Avaliação e políticas públicas em educação, v. 13, n. 49, p. 435-451, 2005.

WESTBROOK, R. B.; TEIXEIRA, A. **Jonh Dewey**. Recife: Fundação J., 2010.